
Aprendizagem – alunos que aprendem diferente

Cely Ribeiro Wagner

Pedagoga – Raio de Sol – Espaço Psicopedagógico – Campinas

Na área da saúde, alunos que aprendem diferente recebem, entre outros, os seguintes diagnósticos: imaturos ou disléxicos, portadores de bloqueios emocionais ou de distúrbios da aprendizagem. Na escola, aparecem como desorganizados, indiferentes, agressivos, distraídos, dispersos, com bloqueios emocionais ou mesmo como alunos com problemas de aprendizagem. Na família são vistos como crianças que vão mal nos estudos, que não gostam de fazer tarefas, que estudam mas não assimilam, etc. Geralmente, as escolas particulares encaminham para especialistas. Nas escolas públicas repetem várias vezes o mesmo ano escolar ou chegam a interromper os estudos. Piaget refere-se a estes alunos falando em “diferenças da aprendizagem”.

Para o sistema educacional essa criança não existe, pois a lei de ensino divide os seres humanos em normais ou excepcionais. Pela lógica, não existem também propostas educacionais legalmente organizadas para esse aluno.

Para mim esses alunos aprendem diferente. Não se trata de uma doença e sim de uma aprendizagem que requer alguns cuidados diferenciados. Na verdade requer a construção da “matriz de identidade de aprendiz”. Essa percepção foi alcançada por mim como consequência de um esforço maior de querer entender como aprende a criança que, apesar de inteligente, marca insucesso na escola.

Crianças que aprendem diferentemente são sensíveis e em geral estão em desvantagem em relação às outras quanto ao desenvolvimento das estruturas básicas de aprender, mas são portadoras de uma inteligência intuitiva. Fatores neurológicos ou psicológicos bloqueiam o processo da aprendizagem. Quando nós as compreendemos e as respeitamos em suas necessidades, elas passam a se interessar por novas propostas e trabalham seguindo passo a passo a construção das estruturas básicas, para aprender mais tarde, de forma sistematizada.